

Entre as técnicas comunicacionais inseridas no marketing está o chamado Merchandising. A carência de pesquisas sobre o assunto, além do massivo investimento neste tipo de comunicação, levam a preocupação de conhecer o fenômeno. Para atingir o objetivo deste trabalho, isto é, estudar o Merchandising como técnica comunicacional, optou-se pela estratégia de analisar os sujeitos sobre os quais esse tipo de comunicação atua, ou seja, o receptor. Com uma amostra de 10 famílias e levando-se em consideração as multimediasções no processo de recepção das mensagens, pode-se chegar a resultados interessantes. Quanto a lembrança desta técnica é permitido afirmar que determinados Merchandising são recordados por determinados telespectadores, ou seja; assim como a publicidade este atinge, de acordo com sua mensagem, um público específico. Contudo, muitos telespectadores que recordavam-se do Merchandising, lembravam-se deste com repúdio, pois esta técnica não estava mais possuindo sua característica de casualidade. Por fim, é permitido afirmar que o Merchandising deve levar em conta uma série de fatores que dizem respeito tanto a sua produção, como sua veiculação, tendo como perspectiva final a recepção.

" O QUE FIZ POR MERECEER?" Aspectos psicológicos da relação mãe-filho malformado.

Cláudia Giacomoni / Laila Suzana Rashid - PUC-RS

Márcia Viana ULBRA

Este trabalho trata de aspectos psicológicos na relação mãe-filho malformado. Pelo observado na sociedade atual há uma supervalorização do corpo, dabeleza física, sendo estes atributos mais importantes que outros. No caso de crianças malformadas uma vez não correspondendo a esse ideal são estigmatizadas. Para este estudo, realizamos entrevistas semi-dirigidas com 60 mães e seus respectivos filhos e constatamos que no discurso da maioria delas há uma queixa comum de não se perceberem merecedoras de tal sorte e daí a pergunta: "O que fiz por merecer?". Observamos que a escuta destas mães é valiosa na compreensão do vínculo afetivo mãe-filho e no desenvolvimento da personalidade da criança. Na apuração dos dados vimos que todas apresentam uma "fenda narcísica" que requer correção, tratamento. Sentimentos e reações intensas de culpa, impotência, tristeza e ambivalência são alguns dos aspectos psicológicos que acompanham por vários anos correções cirúrgicas em busca de plástica perfeita, do filho idealizado.